



I Congresso Internacional Mulheres em STEAM

PROJETO KATIE E ONG CDDM: AÇÃO DE APOIO E INCENTIVO ÀS MULHERES PARA INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Andrade, E. L. P.¹; Soares, L. M. C. M.¹; Brandão, R. J.¹,
Patriota, U. J. F.¹, Almeida, E. S.²

Resumo. O presente trabalho relata a ação desenvolvida pelo projeto Katie na Organização não Governamental Centro de Defesa dos Direitos da Mulher (CDDM). O Katie é um projeto de extensão da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) que visa motivar, apoiar e promover a inclusão das mulheres nas áreas de Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática (STEAM). São descritas as estratégias utilizadas pelo projeto para apoiar a ONG alagoana e ajudá-la a inserir mulheres em situação de vulnerabilidade no mercado de trabalho. Dentre as atividades realizadas estão reparos técnicos aos computadores da instituição e um minicurso de capacitação em informática, a fim de proporcionar a criação de um currículo profissional para o mercado de trabalho e incentivar a prática com as ferramentas tecnológicas. Ao final da ação, as mulheres participantes do minicurso saíram capacitadas para o manuseio dos computadores, tanto para uso pessoal como profissional, com a oportunidade de uso dos computadores reparados pelo Katie e disponibilizados pela ONG.

Palavras-chave. Mercado de trabalho, Violência contra a mulher, Computação, STEAM, ONG, Katie.

1. INTRODUÇÃO

O empenho das mulheres para superar os obstáculos impostos culturalmente, em busca por equidade de gênero, está em maior evidência nas últimas décadas. A segunda onda do feminismo, em 1970, motivou estudos sobre gênero, causando um aumento nos debates sobre a função de papéis desempenhados pelo homem e pela mulher na construção da sociedade, inserindo aspectos sociais e econômicos (KLANOVICZ, 2016, pp. 1-11).

Quando tratamos do aspecto educacional, a educação das mulheres se sucedeu tardiamente. Por questões culturais, os homens eram incentivados a estudar e trabalhar, enquanto às mulheres eram designados afazeres domésticos. Isso causou uma segregação cultural que tem consequências até o momento. Os efeitos disso na ciência, tecnologia, política e papéis de lideranças repercutem diretamente na sociedade atual (BOFFI, 2021, pp. 1-27).

No Brasil, algumas Organizações Não Governamentais (ONGs) trabalham para minimizar essa questão cultural, auxiliando no suporte e apoio às mulheres. No presente momento, no país existem entre 236 mil e 781 mil ONGs ou OSCs, pelos dados do Mapa das Organizações da Sociedade Civil (IPEA, 2022). Quando se filtra para ONGs focadas em questões de gênero e mulheres, esse número se reduz para aproximadamente 60

¹ Instituto de Computação (IC) - Universidade Federal de Alagoas (UFAL) - Maceió, AL - Brasil

² Faculdade de Medicina (FAMED) - Universidade Federal de Alagoas (UFAL) - Maceió, AL - Brasil



I Congresso Internacional Mulheres em STEAM

ONGs e OSCs, as quais têm como objetivo alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Nesse contexto, o projeto de extensão Katie, "Katie: impulsionando as meninas para a computação", do Instituto de Computação (IC) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), se apresenta com o objetivo de promover ações de apoio e incentivo às mulheres na computação. Em parceria com o Centro de Defesa dos Direitos das Mulheres de Alagoas (CDDM), organização não-governamental constituída somente por mulheres que defendem os interesses femininos, o Katie realizou uma ação com o propósito de reparar os computadores da ONG e capacitar as mulheres acolhidas por esta organização com um curso de introdução à informática. Esta ação evidenciou a necessidade de desenvolver ações de impacto tanto no âmbito acadêmico quanto no social-econômico visando a inserção de mulheres em vulnerabilidade social ao mercado de trabalho. Este estudo tem como objetivo contribuir para a avaliação da ação realizada pelo Katie em parceria com a ONG CDDM, visando o acompanhamento das mulheres contempladas pela ONG.

2. PROBLEMAS E OBJETIVOS

No país, sob a perspectiva histórica, questões de diferença de gênero têm um impacto grave na sociedade em todas as áreas, principalmente quando se trata de violência contra mulher. A Sociedade Mundial de Vitimologia aponta que 23% das mulheres brasileiras estão expostas a algum tipo de violência (BIELLA, 2005). Ademais, a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2002, passou a considerar violência contra mulher como questão de saúde pública devido à alta ocorrência de casos e pela repercussão provocada na vida destas, seja no âmbito familiar, econômico ou nos serviços de saúde (BIELLA, 2005).

A mulher em cenário de violência, seja física, psicológica ou sexual, está exposta a inúmeras adversidades. Muitas delas se vêem presas nessas situações em virtude da dependência financeira e emocional cultivada por seus companheiros. O empoderamento social favorece o rompimento desse cenário, levando em consideração as oportunidades geradas: o amadurecimento da consciência crítica sobre os direitos e leis que a protegem, o aumento de perspectiva para além do ambiente familiar e afazeres domésticos, possibilitando assim a independência financeira (BIELLA, 2005).

O Projeto Katie e a ONG CDDM firmaram uma parceria com a finalidade de aumentar o acesso das mulheres da ONG ao computador e as suas ferramentas de uso. O objetivo desta parceria foi promover a manutenção dos computadores e a introdução das mulheres ao mercado de trabalho, através de cursos de informática básica.

Esta parceria atendeu aos seguintes objetivos: (i) Manutenção dos computadores da organização para questões administrativas da ONG e para uso das mulheres assistidas; (ii) Capacitação das mulheres contempladas pela organização através do curso de introdução à informática, ensinando princípios básicos de manipulação e criação de arquivos e pastas, gestão de email, pacote Office e Google Suite; (iii) Geração de oportunidade de inserção ao mercado de trabalho por meio da capacitação realizada; (iv) Fortalecimento psicológico por meio da promoção do empoderamento digital.

3. METODOLOGIA



I Congresso Internacional Mulheres em STEAM

A CDDM fornece apoio jurídico, atendimento psicológico e socioassistencial às mulheres em situação de vulnerabilidade, além de organizar projetos e rodas de conversa para capacitá-las e empoderá-las. Em decorrência do alcance do Katie nas mídias sociais, o primeiro passo foi o contato da organização com o projeto através das mídias sociais para promover apoio às mulheres assistidas. O passo seguinte foi uma reunião com os representantes para definir as atividades e o período de realização. Duas etapas de atuação foram propostas, sendo elas: (i) Manutenção e suporte de computadores; (ii) Curso de informática básica. Em ambas etapas, o diálogo entre o Katie e o CDDM foi crucial para que o projeto pudesse entender as demandas da instituição social. A seguir, as etapas encontram-se detalhadas.

3.1 Manutenção e suporte de computadores

A sede da ONG possui um espaço destinado para o acesso à internet da comunidade feminina assistida. Entretanto, esse espaço estava sucateado e com somente um computador funcional. Diante deste cenário, o Katie realizou um mutirão para consertar os computadores que estavam lá inutilizados.

Para dar início à ação foi necessário recrutar voluntariamente alunos capacitados em reparo e manutenção de computadores. A chamada não se restringiu a membros do projeto Katie, qualquer discente do Instituto de Computação da UFAL pôde participar. Foram definidos dias da semana em comum acordo com os alunos e com a administração da ONG para que as visitas fossem agendadas.

A primeira abordagem usada foi a visita à organização e a análise dos equipamentos lá existentes. Muitos dos computadores estavam inutilizáveis há algum tempo e, portanto, com peças queimadas. Diante da dificuldade de obtenção ou compra de componentes para reposição, essa primeira etapa foi focada em consertar o máximo de computadores.

Após a análise inicial do estado dos computadores, a equipe de alunos fez um revezamento para realização do conserto. Foram distribuídas seis visitas diferentes entre os dez alunos voluntários da equipe, a fim de não impactar negativamente na produtividade da parceria. Para a realização da atividade, os estudantes se comprometeram a levar seus próprios materiais, como jogo de chaves, álcool isopropílico, multímetro e pasta térmica. Além disso, foi constatado que a ONG estava com materiais obsoletos, impróprios para venda e uso. Como solução, foi estudada a separação dos materiais aproveitáveis para venda, retornando o valor arrecadado para a CDDM, e o descarte regular das peças inaproveitáveis.

3.2 Curso de informática básica

Com o intuito de capacitar as mulheres beneficiadas a usarem os computadores disponibilizados e também habilitá-las para o mercado de trabalho, o Katie realizou um minicurso de introdução à informática. Esta segunda parte da ação objetivou ensinar conceitos gerais de computador: internet, navegador, acesso e envio de emails, manipulação de arquivos e pastas, criação de documentos e apresentações através do pacote Office (Word, Excel e PowerPoint) e Google Suite (Documentos, Planilhas e Apresentações), como também a montar o próprio currículo.

O minicurso foi dividido em dois dias. O primeiro foi focado em familiarizar as mulheres com o uso dos computadores, visto que muitas não possuíam prática, e em explicar os conceitos básicos de computadores, como interagir com softwares, a diferença entre hardware e software, entre programa e arquivo, e exemplos práticos. Já no segundo



I Congresso Internacional Mulheres em STEAM

dia foram abordados os conceitos gerais do Google Suite e pacote Office, assim como ensiná-las a usar essas ferramentas com o email e a criar seu próprio currículo baseado em um modelo pré-definido.

O minicurso ocorreu em um dos laboratórios do IC, por existir número de computadores o suficiente para comportar a participação das mulheres da instituição social, e contou com dois ministrantes e seis monitores. É relevante mencionar que, além das ministrantes, a maioria dos monitores era mulher, uma vez que um dos objetivos é mostrar para as mulheres em situação de vulnerabilidade que elas podem ocupar um lugar importante de liderança, assim como no mundo tecnológico.

4. ANÁLISE E RESULTADOS

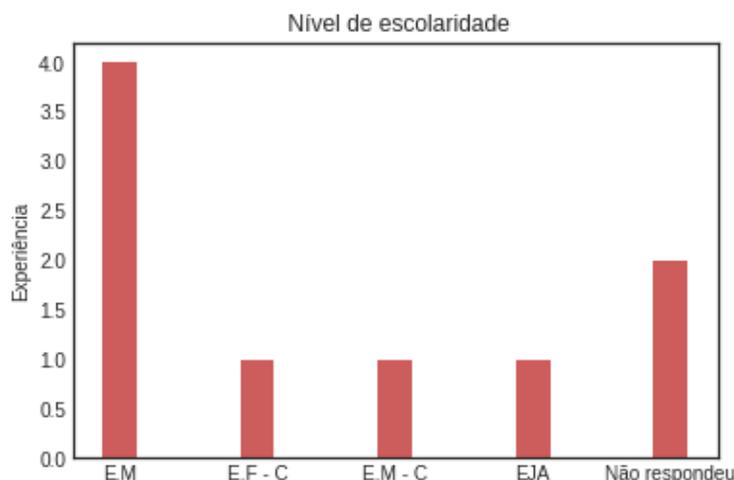
Com a finalização da primeira etapa, os voluntários receberam certificados e continuam em contato com o Katie para possíveis ações futuras semelhantes a esta. A instituição social recuperou seis computadores para fins administrativos e uso pessoal das mulheres ajudadas.

Ao final do curso, os currículos produzidos pelas participantes foram enviados para o email do Katie e as participantes do minicurso foram ensinadas a acharem este de forma online. Para além, todos os voluntários que contribuíram para a realização da ação receberam certificados, assim como as mulheres capacitadas.

O impacto da ação conseguiu alcançar um grupo de mulheres bem maior do que as participantes do minicurso, tendo em vista que os computadores disponibilizados podem ser utilizados por todas as beneficiadas pela ONG, em torno de mais de duzentas beneficiadas. As mulheres alcançadas pela ação possuem idade entre 12 e 70 anos e algumas delas já tinham experiência no mercado de trabalho, mas em espaços que não necessitavam de contato com a tecnologia (AMARAL, 2013, p. 1-20).

A figura 1 define o nível de escolaridade das participantes, esses valores podem ser atrelados a cursos profissionalizantes, números da Figura 1 coletados do banco de dados do projeto ¹. É observado que a maioria das mulheres tem ensino médio completo.

Figura 1 - Grau de escolaridade das mulheres que participaram da ação. O nível está dividido em: E.M: Ensino Médio, E.F - C: Ensino Fundamental - Cursando, E.M - C: Ensino médio - Cursando e EJA - Educação de Jovens e Adultos.



Fonte: Compilação do autor¹



I Congresso Internacional Mulheres em STEAM

Em relação às mulheres que participaram da ação, no total de nove, três delas não possuíam nenhuma experiência no mercado de trabalho. Já as outras seis mostraram experiências nas áreas mais diversas que não precisam de um contato direto com artefatos tecnológicos, como cuidadoras de crianças, exercício de trabalhos autônomos, auxiliares de serviços gerais e também como operadoras de caixa.

Foram confeccionados um total de nove currículos e dois emails. Algumas mulheres apresentaram um pouco de dificuldade para manusear periféricos do computador e também em entender as funções deles, mas isso foi superado no segundo dia de minicurso, conforme elas foram habituadas à prática. Ao final do segundo dia, as participantes saíram com domínio sobre os pacotes Office e/ou o Google Suite, de acordo com o serviço de email que possuíam.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E TRABALHOS FUTUROS

Este trabalho apresenta o resultado de uma ação realizada pelo projeto Katie em parceria com a ONG CDDM. As ações foram executadas com sucesso e cumpriram o propósito inicialmente previsto. Espera-se no futuro próximo consolidar uma parceria de longo prazo do Katie com o CDDM, com a realização de diferentes minicursos e atividades que contribuam para a inclusão destas mulheres no mercado de trabalho, pois a luta pelo espaço feminino em diversas áreas, principalmente no âmbito tecnológico, ainda está presente na realidade atual das brasileiras (FARIAS, 2018, p. 731). O grupo Katie pretende dar continuidade à parceria com visitas quinzenais à sede da organização com o intuito de realizar manutenções preventivas, palestras e tirar possíveis dúvidas, assim como promover mais minicursos de capacitação para o mercado de trabalho voltados ao público auxiliado pelo projeto.

REFERÊNCIAS

- L. R. F. Klanovicz. "A visibilidade de mulheres cientistas na imprensa brasileira: gênero, história da ciência e ressonâncias do feminismo". Em: Anais do 16º Encontro Estadual de História da Anpuh, Santa Catarina, 2016, pp. 1-11.
- L. C. Boffi e L. C. Oliveira-Silva, 2021. "Enfrentando as estatísticas: estratégias para permanência de mulheres em STEM". Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia, 14(SPE), pp.1-27
- Mapa das OSC. Site oficial do Mapa das Organizações da Sociedade Civil. Online, 2022. Acesso em 20/08/2022, <https://mapaosc.ipea.gov.br/mapa>.
- J. L. Biella. "Mulheres em situação de violência: Políticas Públicas. Processo de Empoderamento e a intervenção do Assistente Social." Trabalho de conclusão de curso. UFSC, 2005.
- AMARAL, Grazielle Alves. Os desafios da inserção da mulher no mercado de trabalho. Itinerarius Reflectionis, v. 8, n. 2, 2012./5
- Farias, S. S., & Oliveira, A. D. (2018). "Invisibilidade Feminina e Representações Sociais de Gênero em tecnologia e ciências". Em: 12º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde: Promover e Inovar em Psicologia da Saúde (No. 739, p. 731). Instituto Superior de Psicologia Aplicada.